



1Cor 13

Cântico do amor

¹Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos,
se não tiver amor, sou como um bronze que soa
ou um címbalo que retine.

²Ainda que eu tenha o dom da profecia
e conheça todos os mistérios e toda a ciência,
ainda que eu tenha tão grande fé que transporte montanhas,
se não tiver amor, nada sou.

³Ainda que eu distribua todos os meus bens
e entregue o meu corpo para ser queimado,
se não tiver amor, de nada me aproveita.

⁴O amor é paciente,
o amor é prestável,
não é invejoso,
não é arrogante nem orgulhoso,

⁵nada faz de inconveniente,
não procura o seu próprio interesse,
não se irrita nem guarda ressentimento.

⁶Não se alegra com a injustiça,
mas rejubila com a verdade.

⁷Tudo desculpa, tudo crê,
tudo espera, tudo suporta.

⁸O amor jamais passará.
As profecias terão o seu fim,
o dom das línguas terminará
e a ciência vai ser inútil.

⁹Pois o nosso conhecimento é imperfeito
e também imperfeita é a nossa profecia.

¹⁰Mas, quando vier o que é perfeito,
o que é imperfeito desaparecerá.

¹¹Quando eu era criança,
falava como criança,
pensava como criança,
raciocinava como criança.

Mas, quando me tornei homem,
deixei o que era próprio de criança.

¹²Agora, vemos como num espelho,
de maneira confusa;
depois, veremos face a face.

Agora, conheço de modo imperfeito;
depois, conhecerei como sou conhecido.

¹³Agora permanecem estas três coisas:
a fé, a esperança e o amor;